

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: ANÁLISE A PARTIR DO FILME “THE ART OF GETTING BY”¹

Paula Paulino Braz²
Rosemeire de Araújo Rangni³

RESUMO

Uma educação inclusiva deve pautar-se no respeito à valorização das diferenças ao buscar o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades. Entretanto, observa-se que as instituições escolares almejam a média em seus discentes e, desse modo, silenciam os que apresentam potenciais elevados. Neste cenário, encontram-se as pessoas com altas habilidades ou superdotação, caracterizadas como aquelas que apresentam uma ou mais habilidades acima da média nas seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, a criatividade e altos índices de envolvimento com tarefas de seu interesse são inerentes à sua condição. Perante o exposto, os alunos com altas habilidades ou superdotação compõe o público atendido pela Educação Especial, a qual busca o seu pleno desenvolvimento. Este trabalho visa analisar aspectos relacionados às altas habilidades ou superdotação por meio da obra fílmica *The art of getting by*, em português "A arte da conquista". Para essa análise empreendeu-se embasamentos na literatura especializada da área. Concluiu-se que, apesar da obra apresentar-se em contexto escolar diferente ao brasileiro, as atitudes de educadores voltados aos estudantes que apresentam altas habilidades ou superdotação se assemelham em ambos os contextos, os quais são impeditivos à sua identificação na escola e ao desenvolvimento das capacidades sobressalentes.

Palavras-chave: Educação Especial, Altas Habilidades ou Superdotação, A arte da conquista.

INTRODUÇÃO

Para reconhecer o sujeito com altas habilidades ou superdotação no ambiente escolar faz-se necessário de olhar sensível do educador para as implicações educacionais, sociais e emocionais, que podem ser causadas por falta de direcionamento pedagógico adequado. Por essa razão, compreender as características que envolvem tal condição é fundamental. Entretanto, a literatura especializada indica que professores e profissionais da Educação não se sentem preparados para lidar com os alunos que apresentam um potencial cognitivo acima da média (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014).

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestra em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos – SP e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEES) da Universidade Federal de São Carlos – SP, paulapbraz@gmail.com.

³ Co-autora e orientadora da pesquisa. Professora Associada I. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos - SP, rose.rangni@ufscar.br.

Neste trabalho adota-se o conceito de altas habilidades ou superdotação de acordo com a Teoria do Três Anéis (RENZULLI, 2014). Mas, primeiramente, cabe esclarecer que foi utilizado o termo “altas habilidades ou superdotação” para se referir a este público, de acordo com os documentos oficiais nacionais (BRASIL, 1996). Entretanto, outras denominações que venham a ser utilizadas no referencial teórico serão mantidas.

Para Renzulli (2014), o “comportamento superdotado” é o resultado da intersecção de três características: a habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade. É válido mencionar que a habilidade acima da média pode aparecer em diversas áreas e domínios, de forma isolada ou combinada. Diante disso, ele discorre sobre dois tipos de superdotação: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva.

A superdotação escolar está relacionada às aptidões acadêmicas. Por este motivo, ela pode ser facilmente identificada em testes de quociente de inteligência (Q.I.) e outros de habilidades cognitivas, sendo muito valorizados em situações tradicionais de aprendizagem (RENZULLI, 2014). Já a superdotação criativo-produtiva está relacionada a diferentes formas de ser criativo, bem como na produção de trabalhos que causem impactos reais, por meio de produtos novos e adequações originais, elevando a “sensibilidade das pessoas a novas alturas, por meio da produção de grandes obras de arte, literatura, música e filosofia” (RENZULLI, 2014, p. 231).

Por ser a Arte uma área pertencente à superdotação criativo-produtiva, cabe salientar que há décadas atrás “havia a crença de que as artes eram primariamente um domínio de emoção, mistério, magia ou intuição. A cognição estava associada à ciência e à solução de problemas, não à criatividade necessária para produzir e apreciar obras-primas artísticas” (GARDNER, 2012, p. 119).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) orienta que as pessoas com altas habilidades ou superdotação estão entre o público elegível aos serviços ofertados pela Educação Especial. Apesar disso, a difusão de conhecimento acerca das altas habilidades ou superdotação na área artística tem sido pouco evidenciada nas produções acadêmicas (CUCHI; PÉREZ, 2020; SANTOS, 2021). Este fato, além de demonstrar desconhecimento e descaso sobre o tema, reflete na ausência de propostas de práticas para esse público.

Diante do exposto, sugere-se, que estudos abordem os aspectos inerentes às altas habilidades ou superdotação na área artística, bem como as implicações resultantes da (não) identificação desses talentos na escola. Para tal, a pesquisa pretendeu articular uma obra artística cinematográfica às discussões sobre o assunto. O objetivo foi analisar aspectos

relacionados às altas habilidades ou superdotação presentes na obra fílmica *The art of getting by* (A arte da conquista). Para essa análise empreendeu-se embasamentos na literatura especializada da área.

Nota-se que, se o sujeito apresentar talentos, na escola, que se afastam do conteúdo proposto pelos currículos, ele é desacreditado e visto como um fracasso. Sendo a escola um local de preparação para a vida, é necessário que os profissionais da Educação estejam sensíveis às características dessa população de estudantes, sua adversidade e que indiquem seu potencial, de forma a orientar e estimular as áreas sobressalentes.

METODOLOGIA

A pesquisa vale-se de análise fílmica, que tem como objeto pesquisado o filme “*The art of getting by*”, ou em português, A arte da conquista (2011). Para tal, utilizou-se a análise do conteúdo, na qual considerou o relato e o tema abordado na obra (PENAFRIA, 2009, p. 6). Este tipo de análise implica na identificação do tema, o resumo da história e a decomposição de aspectos relacionados à temática discutida (altas habilidades ou superdotação).

No caso de análise de um filme, não existe uma metodologia universal a ser seguida. Neste caso, os dados apresentados são resultados do processo de observar, descrever e relacionar ideias e conceitos, a partir da visão subjetiva do pesquisador (AUMONT, 1999; VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

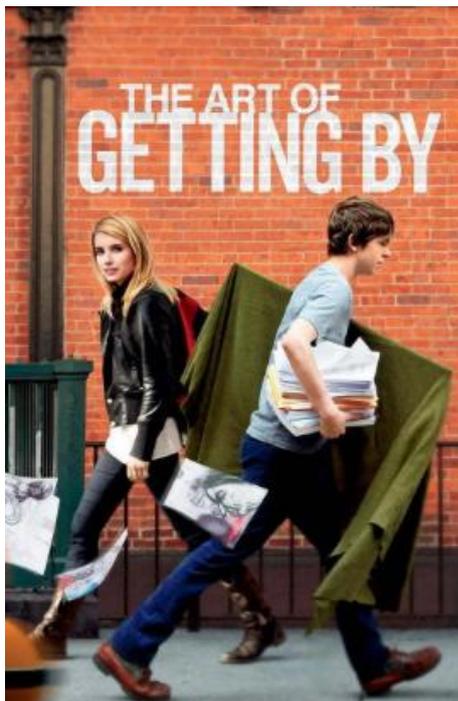
Desde os primórdios na história, cerca de cem bilhões de seres humanos passaram por este mundo e nenhum deles sobreviveu. Existem 6,8 bilhões de pessoas neste planeta e cerca de 60 milhões morrem todos os anos, 60 milhões de pessoas! E, mais ou menos, 160 mil pessoas morrem por dia. Quando eu era criança, li a seguinte frase: vivemos e morremos sozinhos, todo o resto é uma ilusão. Isso me tirava o sono a noite. Todos nós morremos sozinhos, então para que passar a vida toda trabalhando, suando, batalhando? Por uma ilusão? Porque nenhum grupo de amigos, nenhuma garota, nenhuma tarefa sobre a conjugação de verbos ou sobre a raiz quadrada da hipotenusa vai mudar o meu destino. Tenho coisa muito melhor para fazer (George).

O trecho supracitado é pronunciado pelo protagonista da obra nos primeiros minutos do filme. Logo, é possível perceber em suas indagações, sentimentos e questionamentos incomuns de um garoto adolescente. George, interpretado por Freddie Highmore, é um adolescente

americano que cursa o último ano da *High School* (no Brasil, relativo ao Ensino Médio). Na trama, ele é um jovem envolto de questões intrapessoais, que não vê sentido na escola e nos conteúdos acadêmicos, então utiliza seu tempo para executar o que sabe fazer de melhor: desenhar.

Antes de discorrer sobre suas características e os apontamentos que o relacionam às altas habilidades ou superdotação, cabe apresentar brevemente o enredo da história. O filme tem como pano de fundo um triângulo amoroso vivenciado por ele (George), Sally (Emma Roberts) e Dustin (Michael Angarano). George conhece Sally na escola e eles se tornam amigos. Ao apresentar a garota a Harris, seu tutor e ídolo na Arte, os dois se envolvem amorosamente, deixando de lado George e seus sentimentos. A princípio, a obra de ficção narrativa pretendeu expor apenas um drama adolescente comum, se não fosse pelas características peculiares de George apresentadas por meio das inquietações da mente humana. A Figura 1 mostra o cartaz de divulgação do filme.

Figura 1 – Cartaz de divulgação do filme “The Art Of Getting By” com casal protagonista



Fonte: <https://www.unimado.pt/biblioteca/filme/a-arte-de-passar-o-tempo>

O enredo se desenvolve a partir de dramas adolescentes, o qual expõe outras possibilidades interpretativas, pois há inferências de várias características relacionadas a altas habilidades ou superdotação. A história sugere, se lida em contexto, similaridades com realidade vivenciada por muitos jovens talentosos, com a ausência do olhar da escola para a pessoa com altas habilidades ou superdotação, demonstrando a inaptidão para o trabalho com

superdotados, especialmente quando se trata do potencial criativo-produtivo (PÉREZ, 2004; RENZULLI, 2014).

É possível notar que, o filme não tem pretensão de apresentar singularidade com a teoria, mas o faz, tornando o enredo rico em reflexões para educadores, pais e pessoas com altas habilidades ou superdotação. Diante disso, foram analisadas algumas dessas características à luz da literatura que envolve a temática.

A primeira delas está na ausência de sentido do protagonista em relação à escola. No primeiro diálogo entre George e Sally, a garota pergunta a ele por que ele nunca faz a tarefa? George responde que, por ter muita coisa para pensar, a tarefa se torna algo irrelevante. Diante disso e prosseguindo o diálogo, o garoto expõe que em sua trajetória escolar, muitas situações já foram especuladas, como por exemplo, a presença de Transtorno de Déficit de Atenção. Mesmo com a administração de medicamentos, professores particulares e terapia nada o afetou a ponto de direcionar sua atenção ao ambiente escolar.

A literatura indica que muitas vezes o sujeito com altas habilidades ou superdotação não é identificado no ambiente escolar pois, permeado pelo conhecimento de senso comum, ainda há o mito de que tal condição está relacionada a um ótimo desempenho em todas as áreas (ALENCAR; FLEITH, 2001; PÉREZ, 2004; WINNER, 1996). No caso de altas habilidades ou superdotação na área artística faz-se necessário que o educador

[...]esteja disponível a oferecer ao estudante uma sensibilização pela arte, na qual, o processo de vivenciar e experienciar a arte e suas múltiplas dimensões, permita que as habilidades possam ser percebidas, desenvolvidas e externalizadas. O trabalho com estudantes com indicadores de AH/SD requer que o docente considere o sujeito como um ser em transformação, que precisa aprender para se desenvolver (CUCHI; PÉREZ, 2020, p. 2).

O mito da pessoa superdotada ter boas notas em tudo descarta a possibilidade de identificação daqueles cujo comportamento não se apresenta adequado às rotinas escolares, como é o caso de George. Na escola, ele é desacreditado pelos professores, mesmo antes deles saberem se o estudante tentou fazer as tarefas. Neste cenário, foi possível notar outra característica recorrente de altas habilidades ou superdotação: a displicência na execução de tarefas e o baixo desempenho acadêmico.

Sobre isso, Reis (2000) cita algumas causas que podem levar a tal situação, como a ausência de habilidades de autorregulação, deficiências não identificadas e, sobretudo, condições educacionais não adequadas. No caso do filme, nota-se a ausência do direcionamento escolar para o talento de George.

Como, geralmente, seus (dos superdotados) interesses não são contemplados pelo currículo do ensino regular, a tendência à dispersão; a falta de rendimento; o desempenho, muitas vezes, aquém do da média de alunos em algumas disciplinas; e a falta de elementos que permitam avaliar suas habilidades; muitas vezes, fazem que eles sejam encaminhados aos serviços de orientação educacional já rotulados como alunos dispersivos, com dificuldades de aprendizagem, hiperativos, com déficit de atenção ou desvios de comportamento.

Entretanto, pelo olhar de seus pares, a habilidade que George apresenta para o desenho consegue ser notada para além de seu desempenho escolar. Seus incríveis desenhos, feitos nas páginas dos livros escolares, podem ser vistos como uma metáfora que indica que seu talento se sobrepõe aos conteúdos acadêmicos. Em certo momento do filme, Sally o compara com Jean-Michel Basquiat, artista estadunidense, pintor neo-expressionista, cujas primeiras obras pautaram-se em pinturas de grafite no centro de Manhattan.

No caso da superdotação criativo-produtivo em ambiente escolar, Pérez (2004, p. 67) cita que o pensamento divergente e a criatividade presentes na vida desses sujeitos “dificultam sua adaptação ao ritmo da sala de aula e a sua avaliação, que geralmente privilegia as respostas do tipo convergente”. Dessa forma, por meio dos educadores esses estudantes não são “bem vistos”, pois afastam-se do modelo ideal recorrente entre as equipes escolares.

Destaca-se, a importância na sensibilidade do olhar do educador para identificar os talentos que esses estudantes muitas vezes estiolam por receio de represálias. Santos (2021, p.41) enfatiza que quando há ações direcionadas a esses sujeitos, “eles se tornaram mais confiantes em sua Arte, elevaram a autoestima, melhoraram a percepção, sensibilidade e âmbito social, além de ressignificarem seu eu no mundo”. Entretanto, acrescenta a citada autora, que no âmbito educacional brasileiro a Arte ainda é desvalorizada em comparação a área acadêmica.

Vale lembrar que, ao valorizar a habilidade sobressalente a escola está potencializando não só o desenvolvimento cognitivo, mas aspectos socioemocionais e habilidades sociais do sujeito (SANTOS, 2021). George não se interessa por aquilo que não vê sentido, que ele denomina como “dilemas adolescentes”, além de apresentar uma linguagem culta e rebuscada para um menino de sua idade e de não fazer amigos com facilidade. Dessa forma, ressaltar seu talento indica aquilo o que tem de melhor e, evidentemente, poderia auxiliar na superação dos problemas sociais apresentados na escola.

Quanto a isso, foi possível notar que Harris (Jarlath Conroy), professor de Artes, em alguns momentos o incentiva George a melhorar e expressar tudo aquilo que tem

intrinsecamente em seus desenhos. O personagem demonstra que não gosta de utilizar modelos na produção de suas obras, considerando que não está sendo autêntico. A Figura 2 ilustra George ao lado de uma de suas obras, a qual expressa seus sentimentos.

Figura 2 – Trabalho final de George sobre a expressão do verdadeiro Eu



Fonte: Cena do filme “The Art of Getting By”

A criatividade, característica fundamentalmente presente em pessoas com altas habilidades ou superdotação, diz respeito às formas divergentes e originais empregadas na visão que se tem do mundo (RENZULLI, 2014). Sendo assim, o conhecimento dos educadores frente às características que compõem os alunos que são público da Educação Especial torna-se imprescindível para a identificação e o direcionamento pedagógico para o desenvolvimento das habilidades (COSTA, 2015), por isso, entende-se, que as dificuldades em relação à motivação de George aparecem decorrentes da indiferença na escola.

Em um momento crucial de tomada de decisões escolar em relação ao futuro de George, uma frase pronunciada nos remete à reflexão e deve ser questionada por todos os educadores: “Ele não se importa com a escola, então por que deveríamos continuar o recompensando?”. Diante da exposição dessa fala, foi possível perceber que, na verdade, o olhar educacional nunca esteve voltado para a potencialidade do estudante, mas sim para seus déficits e fragilidades, que por consequência puderam ser ocasionados pela falta de direcionamento correto das ações educacionais. Nesse contexto, cabe questionar: quantos estudantes em situação semelhante estão vivenciando opressões e desmotivações em sala de aula?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretendeu trazer a baila discussões das características de altas habilidades ou superdotação verificadas na obra fílmica “The art of getting by”. Vale destacar a importância de outras produções científicas que possam aprofundar o tema e enfatizem a identificação e o trabalho para o desenvolvimento das habilidades artísticas, especialmente nas escolas regulares.

Apesar do enredo do filme se passar em um contexto diferente do vivenciado no Brasil, foi possível perceber as semelhanças existentes no que tange à educação de estudantes com altas habilidades ou superdotação, especialmente, quando são do tipo criativo-produtivo.

O desconhecimento de educadores sobre as características das altas habilidades ou superdotação contribui para a ausência de identificação e de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das capacidades dos estudantes. Além disso, as instituições escolares tendem a privilegiar aqueles cujos comportamentos são tidos como “adequados” e seus altos resultados nas disciplinas, em detrimento daqueles em que nem sempre se destacam em conteúdos acadêmicos.

A criatividade presente no sujeito com altas habilidades ou superdotação muitas vezes é menosprezada por educadores, especialmente aqueles cujo trabalho é norteado por metodologias tradicionais de educação. Diante do exposto e refletindo a partir do enredo do filme, frizamos sobre a importância do olhar sensível do educador para todos os estudantes e a necessidade de um trabalho voltado ao sucesso e desenvolvimento integral do sujeito.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

AUMONT, J.; MARIE, M. **L’Analyse des Films**, Nathan, 2a Ed., 1999.

BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, abr./jun. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 jul. 2022.



BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: DF. Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

COSTA, V. A. Formação de professores e sua relação com a educação inclusiva: desafios à experiência teórica na práxis pedagógica. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 405-416, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9628>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CUCHI, S. O. B. PÉREZ, S. G. P. B. **A arte e a pessoa com altas habilidades/superdotação**. In: Anais... IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72307>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GARDNER, H. Questionamento disciplinado no segundo grau: uma introdução ao Arts PROPEL. In: GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p.117-133.

PENAFRIA, M. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). In: **VI Congresso SOPCOM**, abril, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242758192_Analise_de_Filmes_-_conceitos_e_metodologias. Acesso em: 02 nov. 2022.

PÉREZ, S. G. P. B. **Gasparzinho vai à escola**: Um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. 306 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/29732961_GASPARZINHO_VAI_A_ESCOLA_U_M_ESTUDO_SOBRE_AS_CHARACTERISTICAS_DO_ALUNO_COM_ALTAS_HABILIDADES_PRODUTIVO-CRIATIVO. Acesso em: 30 nov. 2022.

REIS, S. The Underachievement of Gifted Students: What Do We Know and Where Do We Go? **Gifted Child Quarterly**, v. 44, n. 3, July, 2000. p. 152-170. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249826897_The_Underachievement_of_Gifted_Students_What_Do_We_Know_and_Where_Do_We_Go. Acesso em: 30 nov. 2022.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 219–264.

SANTOS, R. **Altas Habilidades ou Superdotação na área artística**: revisão bibliográfica em bancos de dados com pesquisas nacionais. Trabalho de Conclusão do Curso, Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15264/TCC_Rosilaine%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 nov. 2022.



THE art of getting by. Direção: Gavin Wisen. Produção: Darren Goldberg et al. Estados Unidos da América: Searchlight Pictures. 2011. DVD.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica.** Trad. de Marina Appenzeller. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas.** Lisboa: Instituto Piaget, 1996.